

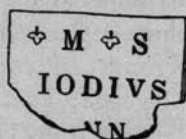
Num pedaço de marmore.

O fragmento deve interpretar-se assim: [*in honorem*] *dom[us divinae . . . decreto decuri] onum. R(es) P(ublica) Bals(ensium).*

Esta inscrição é muito importante porque constitue mais uma prova de que Balsa esteve, no todo ou em parte, situada no proprio terreno que hoje constitue a Torre d'Ares, onde em verdade se tem encontrado innumeradas antigualhas de toda a especie.

### 13. Inscrição de Mertola

O meu amigo Rev.<sup>do</sup> Antonio da Silva Pires offereceu-me o fragmento de uma lapide de marmore, de 0<sup>m</sup>,15 × 0<sup>m</sup>,09 × 0<sup>m</sup>,035, encontrado em Mertola, no qual se lê:



o que póde entender-se assim: [*d.*] *M. s.* [..... *c*] *lodius*, [*a*] *nnn[orum]*..... Antes de *Clodius* falta apenas o *praenomen*; da symetria das palavras vê-se effectivamente que cabiam na 2.<sup>a</sup> linha duas letras: o C de *Clodius*, e a sigla do prenome.

J. L. DE V.

### Vestigios romanos no concelho de Vianna do Castello

Poucos são os monumentos da epocha romana que tem apparecido no territorio da foz do Lima; cremos que esta escassez é devida ao pouco cuidado e menos importancia que se dá a taes achados, como teremos occasião de mostrar.

A estatua do Pateo da Morte, hoje existente na Escola Industrial, que pertence ao grupo das *callaeas* ou gallegas, especie de monumentos militares funerarios erguidos pelos soldados da Gallecia nos primeiros annos da era christã, foi encontrada na freguesia de S. Payo de Meixedo, neste nosso concelho, nos meados do sec. xv, em que D. Affonso da Rocha, commendatario do proximo mosteiro beneditino de S. Salvador da Torre, e abbade d'aquella parochia de Meixedo, lhe mandou esculpir no escudo a aspa com as cinco vieiras ou conchas, que na hieraldica designam o appellido—*Rocha*. Posteriormente, em 1622, o morgado de Meixedo, Francisco da Rocha Lobo, mandou trazer a figura para a sua casa da rua da Bandeira, em Vianna. Como as suas

congeneres do Museu archeologico de Guimarães e do jardim da Ajuda em Lisboa, a estatua está decapitada e jarretada; esta nossa offerece a particularidade da legenda no saial; assenta numa pia cineraria, que devia ter tambem vindo de Meixedo e, porque talvez alli lhe estivesse servindo de pedestal, nessa mente a trouxeram como parte integrante do monumento.

Eis a inscripção:

L · SESTI · CLODAME  
NIS FL · CORO · COROCAVCI  
...VDIVS...SEM...

Em Meixedo e sua limitrophe Villar de Murteda por vezes se encontram moedas, bronzes dos imperadores romanos: em 1877 appareceram dentro de uma amphora 102 moedas, tendo 41 o busto e legenda HADRIANVS; 19 de ANTONINVS PIVS; 1 de NERVA; 1 de LVCIVS VERO; 12 de HADRIANVS; e legenda: TRAI. HADRIAN.; 2 de MARCVS AVREL. e legenda AVREL. CAESAR; 6 de TRAIANVS, e legenda NERVA TRAIANVS; 3 de AELIVS; legenda L. AELIVS; 5 de Faustina, mater, e legenda DIVA FAVSTINA; 2 com busto de Sabina, e legenda SABINA AVGVSTA; e 6 meios-bronzes, um de TIBERIVS, outro de ANTONINVS PIVS, um outro de HADRIANVS; e finalmente as restantes illegiveis. Estas moedas foram adquiridas por baixo preço por um negociante viannense, que as vendeu no Rio de Janeiro em 1882 ao pianista Arthur Napoleão, a 1\$000 réis cada uma; o ourivez Ferreira as havia comprado todas por 920 réis. Estes bronzes, á excepção dos tres, eram perfeitissimos no cunho dos bustos.

No principio do sec. XVIII, quando se arruinou a ponte de Tourim, sobre o rio Ancora, entre as pedras havia uma de esquadria, com seus perfis em toda a volta, com as seguintes letras legiveis:

...MAN · IM · IN · MNS ·

lapide commemorativa de qualquer obra imperial feita nestes sitios.

Em 16 de Agosto de 1892, quando andavam demolindo a igreja parochial de Villa Mou, fomos alli examinar o material do velho templo, encontrando uma ara votiva de Rufus Grovius a Juppiter, que media 0<sup>m</sup>,88 sobre 0<sup>m</sup>,25 por lado, dous capiteis bastantes deteriorados, e outras pedras lavradas, que denotam ter pertencido a um edificio latino, destruido por um incendio, pois que o granito, que não é das pedreiras d'estes sitios, apresenta uma grossa crusta negra, indicando ter soffrido por muito tempo a acção de um fogo violento. Encarregámos

o Rev.<sup>do</sup> Parocho da guarda d'essas pedras e demais objectos que separámos, porém, quando d'ahi a dias voltámos para fazer transportar as pedras para o Museu municipal, havia desaparecido a lapide romana, a nosso ver, por proposito ou maldade de um dos pedreiros, e, apesar das diligencias do Padre Palhares, e do mestre pedreiro, não foi possível encontrá-la, constando ter ficado nos alicerces da nova igreja. Felizmente que havíamos copiado o letreiro, cujas duas linhas estavam pouco legíveis; as quatro anteriores diziam:

RVFI · GRO  
 VIVS · VOTV  
 M · IOVI · OP  
 CVMO · IV'  
 · IVMO<sup>1</sup>  
 .....  
 .....

São estas as reliquias ds epocha romana que sabemos terem apparecido no nosso concelho de Vianna.

L. DE FIGUEIREDO DA GUERRA.

## Museu Municipal da Figueira da Foz

### 1. Aquisições em 1898

Este importante e interessante estabelecimento, de que demos breve noticia a pag. 234 do vol. II d-*O Archeologo*, já está installado nas salas que lhe foram destinadas no andar nobre do novo edificio dos Paços do Concelho, devendo ser, em breve, reaberto ao publico. Consta de duas amplas salas, numa das quaes estão as secções de *Prehistoria* e *proto-historia*, *Comparação* e *Archeologia historica*, *sub-secção luso-romana*; e na outra as secções d-*Archeologia historica* e *Industrias do Concelho*.

O Museu possui actualmente 2:938 objectos na secção de *Prehistoria* e *protohistoria*, 1:475 na de *Comparação*, 1:532 na de *Archeologia historica* (sendo 737 na *sub-secção luso-romana*) e 470 na das *Industrias do Concelho*, sem contar a valiosa collecção de Numismatica que tem 1:112 moedas e 261 medalhas.

<sup>1</sup> [A 1.<sup>a</sup> letra da 4.<sup>a</sup> linha deve ser T. O resto será MAXVMO?—J. L. DE V.]